



## FERNANDO PESSOA

### 4. TÉDIO

*Não encontra um sentido para a angústia que tem em si.*

Júlio (1902-1983).  
Desenho in  
Presença, nº 1,  
1927.



«Não sei o que faça, não sei o que penso.»

Há no firmamento  
Um frio lunar.  
Um vento nevoento  
Vem de ver o mar.

Quase maresia  
A hora interroga,  
E uma angústia fria  
Indistinta voga.

Não sei o que faça,  
Não sei o que penso,  
O frio não passa  
E o tédio é imenso.

Não tenho sentido,  
Alma ou intenção...  
Estou no meu olvido...  
Dorme, coração...

MULTIPESSOA

<http://multipessoa.net/labirinto/fernando-pessoa/4>

11-3-1917

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15<sup>a</sup> ed. 1995): 79.